

VIVÊNCIAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA CONSTRUÇÃO CONJUNTA PROFESSOR – ALUNO

Juan Parente Santos¹, Pedro Jusselino Filho², Ialaska Guerra³, Joamira Pereira de Araújo³,
Maria Engrácia Loiola³

RESUMO

A necessidade e a importância da Educação Física na escola, entre os que atuam na área, sem dúvida estão consolidadas, no entanto, verifica-se ainda a necessidade de maiores esclarecimentos e um reconhecimento social mais amplo que não ocorrerá com discursos de convencimento, mas principalmente com práticas pedagógicas eficazes e capazes de evidenciar o verdadeiro papel educativo que se deve a dar a Educação Física. Assim, o objetivo geral desse estudo é analisar as vivências nas aulas de Educação Física de alunos do ensino médio de uma instituição pública federal a partir de uma intervenção metodológica de construção conjunta professor – aluno. O estudo desenvolvido se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de intervenção, envolvendo estudantes do ensino médio de uma instituição da rede pública federal de ensino. A amostra foi escolhida através de um sorteio que apontou o 2º ano do ensino médio como grupo a ser pesquisado, sendo aplicados 33 questionários e sorteados aleatoriamente 10 questionários para serem analisados segundo a metodologia qualitativa de interpretação do mapa de associação de ideias. O estudo demonstra que ensino centrado não em conteúdos, mas em experiências e habilidades, favorece a ampliação da compreensão do que sejam saberes escolares, no entanto também aponta que as relações hierárquicas entre as diferentes áreas de conhecimento, ainda permanecem.

Palavras-chave: Educação Física; ensino-aprendizagem; metodologia.

EXPERIENCES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES FOR HIGH SCHOOL STUDENTS: A CONSTRUCTION JOINT TEACHER – STUDENT

ABSTRACT

There aren't no doubt about the need and importance of physical education at school. This already are consolidated, however, there is still need for further clarification and a wider social recognition will not occur with speeches of persuasion, but mostly with effective teaching practices and able to show the true role of education that is due to give Physical Education. Thus, the aim of this study is to examine the life experiences in physical education classes for high school students in a public federal institution from a methodological intervention joint construction of teacher - student. The study developed is characterized as a qualitative research intervention, involving high school students of an institution's federal system of education. The sample was chosen through a lottery that named the 2nd year of high school as a group to be researched, and applied 33 randomly selected questionnaires and 10 questionnaires to be analyzed according to qualitative interpretation of the maps of association of ideas. The study shows that education focused not on content but on experience and skills, favors expanding the understanding of what school knowledge is, however also shows that the hierarchical relationships between different areas of knowledge remain.

Keywords: Physical education teaching and learning; methodology.

INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se observado um aumento considerável nas discussões sobre os processos de ensino-aprendizagem deste componente. A necessidade e a importância da Educação Física na escola, entre os que atuam na área, sem dúvida estão consolidadas, no entanto, verifica-se ainda a necessidade de maiores esclarecimentos e um reconhecimento social mais amplo. Esta consolidação não ocorrerá com discursos de convencimento, mas principalmente com práticas pedagógicas eficazes e capazes de evidenciar o verdadeiro papel educativo que se deve a dar a Educação Física.

Daólio (1996) ressalta que nos últimos anos o debate sobre a Educação Física tem se aprofundado, aumentando as controvérsias sobre o assunto, pois se tem muitas discussões sobre uma perspectiva cultural, e é a partir desse referencial que se considera a Educação Física parte da cultura humana. É nesse sentido que se fala atualmente de uma cultura corporal, ou cultura física, ou ainda, de movimento. O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os (BRASIL, 1996).

Algumas tendências procuram romper com a vertente mais tecnicista, esportivista e biologicista dentro da Educação Física, chamadas abordagens na Educação Física escolar a partir do final da década de 1970. Assim, ampliam-se os campos de ação e de reflexão nessa área, aproximando-a das ciências humanas (DARIDO, 1999). Só a partir dos anos 80 várias transformações dessas concepções e tendências aconteceram, no entanto, o que se discute é se tem ocorrido avanços nas aplicações dessas novas tendências pelos profissionais em suas aulas.

Tendo a Educação Física uma história de preparação para a aptidão física, visando saúde, disciplina, desenvolvimento motor e preparação de atletas, ainda permanece em alguns casos essa forma de lidar com este componente curricular. Segundo Freire e Scaglia (2003), as metodologias devem ser inovadas, deixando de lado as formas de demonstração de gesto técnico a ser imitado, automatizado que não contribuem para o armazenamento de um enriquecimento de acervo de possibilidades de respostas. Para o autor, uma boa metodologia possibilita variedades de condutas motoras, apontando não apenas para um só esporte, mas para vários, transferindo suas competências adquiridas também para a vida diária de modo autônoma.

Nesse sentido, Oliveira (1997) reitera que “o momento da aula deve possibilitar à interação, o diálogo, a troca de experiências já trazidas pelos educandos”, destacando ainda que “o respeito devido à dignidade do educando não permite subestimar, pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo para a escola” (Freire *apud* Oliveira, 1997). Betti e Zulianni (2002), por sua vez, afirmam que o conhecimento que caracteriza a Educação Física escolar não pode ser dissociado de uma vivência concreta, não pode ser apenas discurso e sim uma ação pedagógica repleta da corporeidade do sentir e do relacionar-se. Tal perspectiva aponta os saberes tácitos e historicamente construídos dos alunos como ponto de partida para uma proposta metodológica a ser construída e vivenciada coletivamente entre professores e alunos.

Assim, é pertinente que propostas inovadoras para o ensino da Educação Física sejam postas em prática por professores e alunos de forma conjunta, na busca de uma construção metodológica que possibilite a vivência de práticas corporais significativas e promova o entendimento da Educação Física enquanto um conhecimento a ser apreendido no contexto escolar de forma integrada em seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Nesse sentido, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), aderiu-se às propostas que propiciaram ao aluno a liberdade de escolhas do conteúdo das suas aulas de Educação Física, optando-se por um processo de ensino-aprendizagem pautado em um sistema de autonomia e co-responsabilidades, na busca de um ambiente mais prazeroso, participativo e quebrando a visão tradicionalista do professor passar o conteúdo e aluno apenas aprender.

Assim, o objetivo geral desse estudo é analisar as vivências nas aulas de Educação Física de alunos do ensino médio de uma instituição pública federal a partir de uma intervenção metodológica de construção conjunta professor – aluno. Para tanto os objetivos específicos buscam identificar e comparar essa vivência e os conhecimentos em Educação Física que foram apropriados pelos alunos antes e após a intervenção.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O estudo desenvolvido se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de intervenção, envolvendo estudantes do ensino médio de uma instituição da rede pública federal de ensino. A amostra foi escolhida através de um sorteio que apontou o 2º ano do ensino médio como grupo a ser pesquisado, assim foram aplicados 33 questionários e destes foram sorteados aleatoriamente 10 questionários para serem analisados segundo a metodologia qualitativa de interpretação dos mapas de associação de ideias definido por Spink e Lima (1999). O instrumento utilizado consta de um questionário aplicado aos alunos com questões abertas e fechadas referentes aos significados atribuídos à Educação Física escolar no ensino médio. O instrumento utilizado foi aplicado em dois momentos distintos. No primeiro

momento as questões se referiam as aulas de Educação Física que os alunos tiveram no ano anterior e o segundo momento, após as mesmas questões se reportavam as aulas do período após uma intervenção metodológica de um ano de duração.

Dada a importância nos processos de interpretação dos dados e tendo em vista a centralidade dos repertórios interpretativos na abordagem qualitativa para a compreensão da produção dos sentidos, optou-se por trabalhar com uma forma de análise que tem como proposta trabalhar a dialogia implícita na produção de sentidos e o encadeamento das associações de ideias, este método de análise do conteúdo é o mapa de associação de ideias definido por Spink e Lima (1999).

O mapa de associação de ideias tem por objetivo sistematizar o processo de análise de práticas discursivas em busca dos aspectos formais da construção linguística, dos repertórios utilizados nessa construção e da dialogia implícita na produção de sentidos e desta forma, dão subsídios ao processo de interpretação e facilitam a comunicação dos passos subjacentes ao processo interpretativo (SPINK, 2004). Para utilização dessa técnica construiu-se inicialmente a categoria de análise, definida pelo campo teórico e norteadas pelos objetivos da pesquisa. Assim se estabeleceu as categorias 01 de Vivências nas aulas de Educação Física e 2 conhecimentos em Educação Física como elemento norteador da apresentação e discussão dos resultados.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados teve como foco a interpretação do discurso dos sujeitos e sua categorização a partir das unidades de significados expressos nas respostas ao questionário. Assim, a primeira categoria elencada se reporta as vivências dos alunos nas aulas da disciplina e a segunda se referem ao conhecimento apropriados por eles. No primeiro momento os significados que emergem do discurso dos sujeitos se referem inicialmente a um entendimento da disciplina apenas como atividades corporais expressas por práticas desportivas ou voltadas para a busca da promoção da saúde e sem contextualização teórica, o que provoca uma lacuna na percepção dos alunos que expressam uma noção fragmentada e dicotômica da disciplina, desconsiderando a integração entre os conteúdos procedimentais e conceituais. Tais significados podem ser ilustrados no discurso do sujeito 17.

“Era uma matéria em que só se via práticas muitas vezes boas, mas também, deixava muito a desejar. Pois precisava-se conhecer outros esportes além do futsal de salão”. (sujeito 17)

Observa-se ainda, uma associação entre a disciplina e o desenvolvimento de sociabilidade conforme expresso nas falas dos sujeitos 03, 20 e 23.

“Vivendo e aprendendo a prender e conviver com diferenças das pessoas que não sabem praticar modalidades.” (sujeito 03)

“Foi ótimo, desenvolvi nas modalidades, participei de jogos estudantis e me entrosei mais com o pessoal.” (sujeito 20)

“Companheirismo e dedicação.” (sujeito 23)

Após um ano de intervenção aplicou-se o mesmo questionário novamente. Com relação a primeira categoria tem-se que houve uma modificação no entendimento dos alunos quanto a integração teoria - prática que se refletiu na percepção da disciplina enquanto um conjunto de conhecimentos extrapolam o âmbito escolar e se aplica a vida cotidiana, como na respostas dos sujeitos 03 e 17.

“Nós tivemos bastante assunto pra estudar, deu para aprender bastante coisa, fizemos aulas práticas do assuntos estudados em sala.” (sujeito 03)

“Significou não só mais uma disciplina de ensino médio, mas sim uma forma de ver e viver a vida da maneira mais adequada.” (sujeito 17)

Na categoria 02, que trata dos conhecimentos em Educação Física e a importância deste conhecimento na sua vida, no primeiro momento, o grupo reconheceu alguns assuntos importantes como bases de primeiros socorros, a montagem de um time de um jogo entre eles, um breve funcionamento do corpo e consequentes fatores para uma melhora na qualidade de vida. Foi citada a importância sobre conhecer a reação do corpo ao exercício físico, mas sem detalhes, a aprendizagem de regras e a prática de outras modalidades, facilitando a superação de problemas e obstáculos.

“No começo do ano tivemos um trabalho sobre primeiros socorros, que me ajudou em casos de ferimentos e queimaduras, e etc.” (sujeito 16)

“Aprendo algumas noções básicas de como tudo funciona dentro da prática de esportes físicos, e isso foi muito importante, pois quanto mais conhecimento melhor.” (sujeito 17)

No entanto percebe-se que houve uma percepção equivocada por parte de alguns, confundindo a Educação Física como solução para todos os problemas externos da vida, o que compromete um pouco a visão de que se quer passar ao praticante, como sendo mais uma opção de busca de um conhecimento concreto e que principalmente lhe dê a autonomia necessária para realizar suas atividades coletivamente ou individual. Alguns alunos modificaram sua visão de esporte se referindo as modalidades esportivas como sinônimo de se aprender a respeitar o adversário, e superação de seus limites.

“Aprender regras, a jogar outras modalidades. A importância foi saber superar seus problemas e obstáculos.” (sujeito 23)

Mas ainda há os que criticaram negativamente a falta de conhecimento, como ligando a prática de Educação Física simplesmente a realização de atividades de ginástica e por ela não ter existido, não houve conhecimento.

“Não teve nem uma técnica sobre ginástica.” (sujeito 5)

Há ainda, os que fazem a relação do conhecimento apenas a aula teórica, como se o conteúdo fosse apenas aprendido numa “teoria”, em sala de aula, de um modo formal e sistemático, onde sabemos que todo conhecimento é visto como teórico-prático e prático-teórico, cabendo ao professor fazer essa relação adequada de justificar sua prática com a teoria em qualquer ambiente e também explicar a teoria com a prática em qualquer espaço, seja uma quadra de aula, ou um campo, uma piscina, um ambiente que seja compatível com as necessidades do fazer pedagógico daquele momento, pois este é único e precisa ser vivenciado pelo aluno.

“Realmente eu nunca tive aulas de Educação Físicas teóricas somente práticas, treinos.” (sujeito 24)

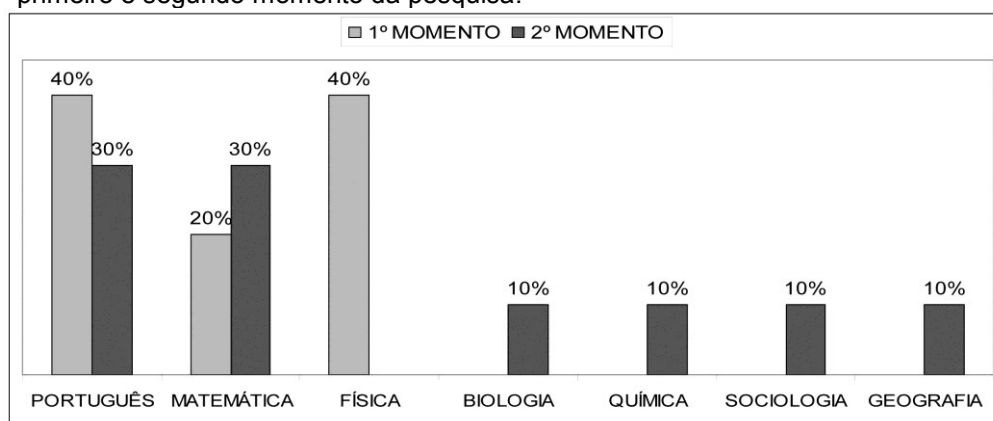
Ainda nesta mesma categoria, fica o desejo expressado dos alunos em ver assuntos e temas abordados que não foram visto no ano anterior, como o funcionamento correto do corpo no exercício físico, a razão da prática de determinado exercício e o que pode trazer ao praticante, e a prática e outros esportes.

“Sobre o funcionamento do corpo humano”. (sujeito 16)

“O por que daquele exercício, o que me traz a prática dele.” (sujeito 5)

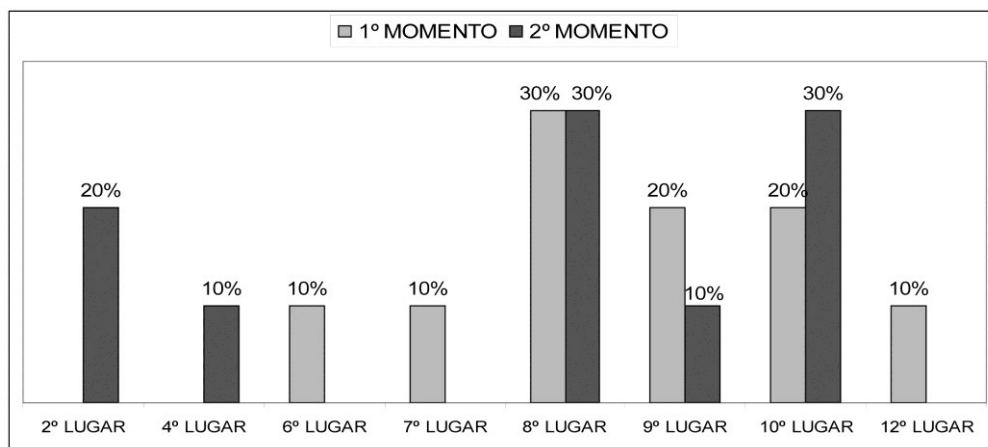
No que se refere a hierarquia entre as disciplinas a Educação Física não aparece entre as mais importantes (Figura 01), mas percebe-se que há uma mudança na percepção dos alunos quanto a valoração das disciplinas, embora permaneça o modelo hierárquico em que predominam o Português (1º momento) e a Matemática (2º momento).

Figura 01. Gráfico Comparativo entre as disciplinas apontadas pelos alunos como mais importantes no primeiro e segundo momento da pesquisa.



No que se refere a Educação Física, observa-se que ela está nas faixas mais baixas de valoração no primeiro momento, embora alcance uma melhora tímida nesse perfil no segundo momento, conforme demonstra a figura 08.

Figura 02. Gráfico comparativo entre a valoração da Educação Física no primeiro e segundo momento da pesquisa.



Apesar disso, no segundo momento, as situações foram um pouco distintas em relação aos conhecimentos adquiridos na disciplina no decorrer deste ano; as respostas foram mais enfáticas e diretas, mais decididas e com um sentido mais aprofundado do que ficou aprendido e principalmente quanto a relação é feita com a vida cotidiana, temas como anabolizantes, autoconhecimento, qualidade de vida e esportes foram abordados de uma forma mais atrativa e significativa, incentivando que eles mesmos sejam agentes mediadores desse conhecimento difundido, discutido e debatido em sala de aula, carregando para suas casas e comunidades, como reflete em seguida:

“Auto-conhecimento, podendo melhor mais um pouco minha qualidade de vida.”(sujeito 5)

“Vários, mas o mais importante foi o entendimento sobre os anabolizantes, pois estamos vivendo em um mundo cercada de propagandas enganosas e influencia de amigos e então conhecendo seus riscos fica mais fácil não só se afastar, mas tentar alertar os nossos colegas.”(sujeito 17)

“Como me exercitar de uma forma mais saudável, o pq de não utilizar anabolizantes entre outros. Foi de suma importância p/ mim pois consegui aprender de forma mais dinâmica.”(sujeito 24)

“Tudo sobre corpo e esporte e foi importante, porque tinha coisas sobre o meu corpo que eu não sabia, também assuntos como anabolizantes, aptidão física, etc.” (sujeito 3)

E quanto aos desejos de se ver um conteúdo que não tinha sido visto a grande maioria se mostrou satisfeita com os assuntos abordados nas vivências da disciplina, como relata o sujeito 03;

“Nada, acho que tudo o que eu aprendi era que eu queria aprender.” (sujeito 3)

CONCLUSÃO

O caminho para a implementação de novas propostas nas aulas de Educação Física, realmente deve passar inicialmente pela aproximação e o conhecimento dos alunos e da cultura escolar vigente, para que se possa planejar e efetivar transformações. Porém, há de se trabalhar no sentido de que estas mudanças, mesmo que em um ritmo lento, possam estar ocorrendo, pois conformar-se com a cultura escolar sentindo-se impotente frente às forças contrárias, irá apenas contribuir para a manutenção e perpetuação de uma cultura indesejada. A escola e o Estado devem na medida do possível, buscar soluções que possibilitem ao aluno carente ter acesso a este material. Não cabe aqui discutir políticas de

auxílio à educação, mas é necessário que se reflita sobre algo que já se tornou cultural e precisa ser transformado.

O ensino centrado não em conteúdos, mas em experiências e habilidades, favorece a ampliação da compreensão do que sejam saberes escolares e traz para dentro do currículo diversas práticas que eram tradicionalmente marginalizadas, tratando-as como conhecimentos legítimos e não um saber de enfeite, de tempos ociosos, de momentos de relaxamento para os educandos, no entanto o estudo demonstra que as relações hierárquicas entre as diferentes áreas de conhecimento, ainda permanecem.

REFERENCIAS

DAÓLIO, J. **Educação Física escolar em busca da pluralidade**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, n.2, p.40-42, 1996.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas, **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.1, n.1, 2002.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. São Paulo: Topázio, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei nº. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

FREIRE, J. B e SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.- (Pensamento e ação no magistério).

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

SPINK, M. J.; LIMA, H.. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: SPINK, M. J. (org.) **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

SPINK, M. J.; (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cajazeiras

² Universidade Federal da Paraíba

³ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Juazeiro do Norte. Grupo de Pesquisa em Desempenho Humano, Performance, Atividade Física, Exercício e Saúde – GPDHAFES

Rua Jose Carvalho, 296 – Centro – Crato/ CE
63100-020